

Malufistas estão divididos sobre a reação no Senado

O deputado Paulo Maluf (PDS-SP) reconhece no senador Luiz Viana Filho (PDS-BA) o candidato ideal para presidir o Senado neste biênio de 85/86, por considerá-lo um político tradicional "pela secular vida pública". Acentuou ainda que, além disso, o PDS tem o direito de reivindicar o posto "dentro da tradição da nossa história política, segundo a qual o cargo é do partido majoritário no Senado".

Mesmo assim, em vista do acordo firmado entre o PMDB e o PFL que alijou o PDS da Mesa Diretora do Senado, os malufistas estão divididos em duas correntes. Uma apóia a tese de Maluf e outra é favorável a que Luiz Viana se afaste da disputa e o PDS passe à radicalização, ao invés de uma oposição "responsável e construtiva", como sugere o presidente nacional do partido, senador Amaral Peixoto (RJ).

A tendência do segundo grupo deverá prevalecer e, ocorrendo isso, o governo de Tancredo Neves poderá sofrer duros reveses no Congresso Nacional. Partindo do fato de que o PMDB e o PFL unidos somam apenas 40 senadores e que, mesmo se confirmado a adesão do senador Roberto Saturnino (PDT-RJ), não será atingido o quórum qualificado de dois terços (46), o PDS poderá inviabilizar toda e qualquer proposta de reforma constitucional.

Outra represália a esse acordo "politicamente imoral", na opinião de Maluf, poderá ser o apoio dos malufistas à candidatura independente do peemedebista Alencar Furtado à Presidência da Câmara. Um deputado malufista observava ontem que "o parlamentar paranaense, com esse apoio, poderá derrotar a pretensão do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que disputa o posto em nome da Aliança Democrática, representando, assim, o primeiro revés parlamentar de Tancredo Neves, que quer o deputado paulista fora de seu Ministério".

Os malufistas dessa corrente entendem que, deixando de votar em Ulysses, não estão ferindo o acordo acertado entre o líder do governo Néilson

Marchezan (recusam-se a considerá-lo líder da bancada), porque, por este acordo, a presidência do PMDB e Alencar "ao que nos consta, ainda é peemedebista".

Assim é que continuaram lutando pela presença de malufistas na Mesa da Câmara e, na reunião de hoje, deverão indicar para a 1ª Secretaria, dentro do acordo Marchezan-Freitas Nobre, Haroldo Sanford, Edison Lobão ou João Carlos De Carli, e para a segunda secretaria, Leour Lomanto, Pedro Correa ou José Carlos Fonseca.

Ainda dentro deste novo comportamento de oposição sistemática ao futuro governo, os malufistas devem se empenhar pela vitória do deputado Prisco Viana (PDS-BA) para líder da bancada pedessista na Câmara. Prisco tem a seu favor o fato de conhecer pessoalmente todos os deputados do PDS, como também a provável participação do ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, no Ministério de Tancredo. Magalhães é inimigo de Viana.

Não é por motivo que Prisco Viana ontem já se manifestava contra o acordo da Aliança Democrática no Senado, chamando-o de uma "imposição autoritária de Tancredo, desconhecendo a maioria do PDS naquela Casa Legislativa, enquanto, utilizando-se de dois pesos e duas medidas, aceita este critério para eleger Ulysses presidente da Câmara".



Luiz Viana